

## EDUCAÇÃO, PESQUISA E SOCIEDADE

### ALGUMAS INDAGAÇÕES E CONSIDERAÇÕES

---

GLADYS B. FREGONEZE \*

\* *Profª do Departamento de Educação*  
*CESULON - Londrina - Paraná*

Partindo do princípio, que Educação é Desenvolvimento e que Desenvolvimento só será possível através da Educação, queremos estabelecer um quadro comparativo entre Educação e Desenvolvimento.

Educação de acordo com Carlos Rodrigues Brandão (1981), é permanente, não apenas individualmente, como também entre povos e culturas. Aprendemos sempre. A Educação é portanto processo de interiorização de conhecimentos, atitudes e comportamentos. Neste aspecto, podemos dizer que o ser humano recebe Educação na escola, sistematicamente, bem como se educa "apesar" da escola. Queremos nos referir com "apesar" da escola, por estar a educação sistematizada, falha, retrógrada e sempre atrasada em relação ao processo social.

O que precisaríamos como educadores conscientes seria não desescolarizar a educação como prega Ivan ILLICH, mas socializar a escola como diz Demerval Saviani.

Socializar a escola, de forma que fosse e cumprisse o seu papel de agência geradora de mudanças sociais e de desenvolvimento social.

Uma Educação democrática, socializadora, com bases científicas, que não se restringisse a repetir teorias e dogmatizações existentes em outras realidades sociais, que poderia trazer ao homem brasileiro, subsídios para o seu próprio desenvolvimento e para o desenvolvimento da nação.

A Educação deve ser ampla e irrestrita, um fenômeno social total, inserida em um povo de características próprias. Por ser total deveria a Educação ser igual para todos nos aspectos qualitativos e quantitativos; por isso afirmamos que os Educadores brasileiros devem deixar de importar a produção cultural estrangeira e aplicá-la na sua íntegra. O que deve ser feito, é receber, estudar, analisar, assimilar, submeter a um exame crítico e conservar apenas o que é útil à nação.

Diante desta ação, o próprio conceito de educação será reestruturado, e a Educação será compreendida antes de tudo como uma prática social e por isso não poderá ser transferida de uma sociedade para outra.

Esteve o nosso país, nas últimas décadas, em processo de repressão política, social e educacional. Nesse processo o avanço cultural, científico e tecnológico, se restringiu àquilo que a escola, logo a Educação, pode transmitir e pu-

blicar, o que ocasionou um atraso maior ainda, já que o Brasil sempre esteve atrasado, na área cultural, científica e tecnológica, em média 10 anos, em relação aos países desenvolvidos.

Está a Educação sistematizada atropelada pelas mudanças sociais que estão ocorrendo, e os *professores, em especial os das Universidades, correndo* em busca de leituras que desapareceram durante os anos de opressão.

Estamos portanto mais uma vez num impasse sócio-educacional. É preciso resgatar a função do Educador, para que o social e o político não os ultrapassem, para que as comunidades não educacionais gerem mudanças, que às vezes carecem de bases científicas.

Afirmamos que o desenvolvimento social só se estabelece, através de mudanças. Essas mudanças só são benéficas, quando pautadas no desenvolvimento científico, na pesquisa básica e aplicada. Aqui, fazendo um parêntese, queremos nos referir ao desenvolvimento científico, não apenas na área das ciências exatas, tecnológicas ou biológicas, que são as que maior interesse despertam nos dirigentes nacionais, não importando a linha ou sistema político a que pertençam, mas queremos nos referir à pesquisa educacional, como base do desenvolvimento social e científico.

A ciência por ser totalmente progressista e às vezes revolucionária nos obriga freqüentemente a mudarmos as nossas opiniões sobre assuntos básicos. A repressão da liberdade em pesquisa, faz parte das ideologias autoritárias. Não podemos esquecer que a "Ciência nos obriga a ser críticos e céticos ao invés de dogmáticos e crédulos", Mário Bunge (1980).

Portanto devemos crer que mesmo num país subdesenvolvido pode-se fazer pesquisa, básica ou aplicada, dependendo do nível de desenvolvimento intelectual dos dirigentes. No entanto, gostaríamos de enfatizar que podemos e devemos, como educadores, desenvolver pesquisas, mesmo que para isso seja necessário lutar contra obstáculos de todos os tipos, especialmente contra os dogmáticos da própria comunidade científica-educacional.

Diante destas colocações podemos afirmar que a Educação está intimamente relacionada ao desenvolvimento social do povo. A Dialética do Social e do Educacional nos proporciona os matizes para buscar uma educação que possa estar realmente interessada e engajada no processo do desenvolvimento social.

Nos últimos anos, a Educação tem recebido um enfoque diferenciado, na sua dimensão político-social. É sobre este aspecto que queremos discutir e propor questionamentos. Para tanto é indispensável, como já dissemos anteriormente, caracterizar a Educação como um processo intimamente relacionado com a *sociedade, com o desenvolvimento científico e econômico, levando em conta que a Educação Sistemática, tem a importante função de preparar o ser humano para sua auto-realização, através de conhecimentos, da socialização, do desenvolvimento científico, do trabalho e de sua consciência social.*

Muitos teóricos da Educação, têm abordado o problema da Educação hoje, como um trabalho de se colocar a ação educativa ao lado de outras forças sociais e servir de instrumento para a transformação do meio social.

Estará a Educação cumprindo esse papel? Estão os educadores preocupados em "efetuar" a educação, fazendo da escola a agência de mudanças sociais? Ou as mudanças sociais estarão "atropelando" os educadores e a escola continua estática? Estão os professores brasileiros, especialmente os universitários produzindo novos conhecimentos? E esses conhecimentos possuem base científica?

Retomando brevemente as mudanças ocorridas com a Educação através dos séculos, podemos apontar resumidamente três momentos importantes: Educação Tradicionalista, Educação Escolanovista e Educação Tecnicista. A partir dos anos 60, destaca-se a Tecnologia Educacional como processo fundamentado na psicologia comportamentalista e na abordagem sistêmica do Planejamento, no processo Ensino-Aprendizagem, com ênfase na produtividade. Neste aspecto a Educação não teve vínculo com a dimensão político-social. Em meados dos anos 70, a Educação passou a ser questionada, chegando os autores, a conclusão de que é impossível a prática pedagógica dissociada da dimensão político-social. A consequência imediata desta afirmação, será uma Educação Renovadora, para a Transformação, engajada no seu compromisso social, que se desenvolverá, numa relação democrática e dialética entre educador e educando. Uma educação que tem como centro de atenção o ser humano global.

Moacir Gadotti (1984) diz que no âmbito de Educação Dialética, "A Educação se identifica com o processo de hominização. A Educação é o que se pode fazer do homem de amanhã. A pedagogia dialética, fundada no processo dialético, aponta decididamente a questão da formação do homem como sendo tarefa social".

Luckesi (1984) afirma: "Na linha de transformação, deve-se estar atento aos seres humanos como coletividade, considerar cada indivíduo como elemento da coletividade social, tendo o direito e o dever de participar de todos os bens sociais, econômicos, políticos e culturais em igualdade de condições".

Estas duas colocações dos autores citados nos faz repensar as práticas educativas de 1º, 2º e 3º grau de nossa Escola. Nos traz inquietações sobre o comportamento dos professores nos três graus de ensino e no quanto **não estamos fazendo** por nossos alunos. Nos fornece subsídios para questionarmos a ausência da escola nos movimentos sociais, nas poucas e pobres realizações técnicas científicas, nas poucas pesquisas científicas; e na alienação que se produz nos educandos, enquanto se permanece na repetição contínua de conhecimentos, muitas vezes ultrapassados.

Poderá o Ensino Superior, preparar os futuros profissionais do Ensino para atuar diferencialmente?

A resposta será positiva se for possível "Educar os Educadores", como propõe Jefferson J. Silva (1983), criando uma nova cultura; recompondo o pensar e o agir, refletindo sobre a importância do educador; recriando métodos e técnicas, oportunizando o aparecimento do "Novo Educador" e principalmente optando por uma pedagogia renovada, articulada com os interesses populares e vinculando a educação, à sociedade, à ciência e à pesquisa.

## BIBLIOGRAFIA

- GADOTTI, Moacir. Educação e Poder. Introdução à Pedagogia do Conflito. Cortez Editora - 5ª Ed., S. Paulo, 1984.
- GADOTTI, Moacir. Concepção Dialética da Educação, um estudo introdutório. Cortez Editora, 1983
- BRANDÃO, C.R. O que é Educação - Ed. Brasiliense S.A. S. Paulo, 1981
- SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. Cortez Editora, 9ª Ed., S. Paulo, 1985
- BUNGE, Mario. Ciência e Desenvolvimento - Ed. Itatiara - Ed. USP, S. Paulo, 1980